

***** MUNICÍPIO DE PENALVA DO CASTELO *****

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

ATA Nº 02 / 2023

**ATA DA SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENALVA DO CASTELO,
REALIZADA EM VINTE E CINCO DE ABRIL DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS**

-----Aos vinte e cinco dias do mês de abril de dois mil e vinte e três, pelas catorze horas e trinta minutos, na Sala de Sessões do Edifício dos Paços do Concelho, reuniu, nos termos do nº.1, do art.º 28.º da Lei nº. 75/2013, de 12 de setembro, a Assembleia Municipal, presidida por Vítor Manuel Melo Fernandes, o respetivo Presidente, e secretariada por Luís Miguel Ferreira Gouveia e Maria Elizabeth Oliveira Cancelas, tendo-se presente a ordem de trabalhos constante na convocatória oportunamente enviada a todos os seus Membros.-----

-----Verificou-se a presença de vinte e seis Membros que integram a Assembleia Municipal, sendo o membro Simão Pedro de Pina Rodrigues chamado a substituir Clara Margarida Melo, e o membro Manuel Filipe Abrantes de Matos, na impossibilidade da membro suplente, Isabel de Sousa da Fonseca, chamado a substituir Dália Maria Araújo Silva Martins.-----

-----Verificando-se a ausência da Secretária da Mesa eleita, Dália Maria Araújo Silva Martins, o Presidente da Assembleia convidou para a substituir na Mesa a Membro Maria Elizabeth Oliveira Cancelas, justificando com a respetiva antiguidade e necessidade de manter as condições de paridade. De seguida, questionou a Assembleia sobre eventuais oposições ou comentários, ao que ninguém se manifestou. -----

-----Confirmando-se a existência de quórum, foi declarada aberta a sessão, dando-se cumprimento à ordem de trabalhos constante na convocatória oportunamente enviada a todos os Membros da Assembleia Municipal.-----

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

Primeiro – Portugal e a “Revolução de Abril”:-----

-----O Presidente da Assembleia declarou aberto o período para os discursos, no qual se inscreveram a Presidente da Junta de Freguesia de Germil, o membro David Macário e o Presidente da Câmara.-----

-----A Presidente da Junta de Freguesia de Germil, no dia que se comemora, quis deixar duas notas ao público jovem, com o intuito de aguçar e promover o seu sentido crítico de análise e de desenvolvimento da sociedade. Ousar pensar diferente, ousar fazer diferente, sempre no sentido da responsabilidade social e


1



da solidariedade pelos nossos pares, foi o que fez com que todos conquistássemos a liberdade de fazer, de falar e não só de pensar. Por isto, quis deixar, para reflexão futura, uma frase de um grande Capitão de Abril – Salgueiro Maia: “*Às vezes é preciso desobedecer.*” -----

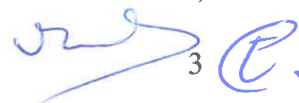
-----O membro David Macário iniciou a sua intervenção agradecendo o convite do Sr. Presidente da Assembleia Municipal para intervir neste dia tão importante. Veiculou que nasceu quatro anos depois do “25 de Abril de 1974”, já com a democracia instalada e em fase de consolidação. Usufruiu, portanto, da educação e das vantagens de um estado social democrático. Nesta comemoração dos 49 anos do “25 de Abril”, quis manifestar uma profunda gratidão aos “Capitães de Abril”, ao “Movimento das Forças Armadas” e a toda a população que teve a coragem e a visão de participar na “Revolução dos Cravos”. Referiu que, na “Revolução dos Cravos”, o Movimento das Forças Armadas estabeleceu 3 grandes objetivos para a revolução em curso, “Descolonizar”, “Democratizar” e “Desenvolver”. Estando o primeiro concretizado, “Democratizar” e “Desenvolver” são desígnios permanentes da nossa vida política e social. Voltando-se para o nosso concelho de Penalva do Castelo, afirmou que, a 15 de novembro de 1974, foi nomeada uma comissão administrativa, presidida pelo Sr. José Fortunato Barros Cardoso e Castro. Este senhor e a sua equipa geriram os assuntos do Município de Penalva do Castelo até à realização das primeiras eleições democráticas para os vários órgãos do Município, onde se elegeu o Sr. Bernardino Duarte Pereira, pelo CDS, Presidente da Câmara Municipal. Acha que este dia e este momento devem ser aproveitados para reconhecer e agradecer publicamente, a estes dois senhores e às suas equipas, a disponibilidade e sensatez no modo como processaram a transição democrática em Penalva do Castelo, de forma perfeitamente pacífica. Com a Constituição de 1976, as autarquias passaram a ser formas autónomas de administração, com alguma autonomia financeira, administrativa e atribuição de competências próprias, sem qualquer tipo de aprovação prévia ou posterior do estado central. Criou-se um modelo de gestão muito mais próximo e ajustado a cada população. Ao Sr. Bernardino Duarte Pereira, seguiram-se, eleitos democraticamente, o Sr. Gabriel Albuquerque Costa, o Dr. Leonídio Figueiredo Monteiro e atualmente o Sr. Francisco Lopes Carvalho. Alguns alternaram entre si mais do que uma vez. Todos estes Presidentes são agentes da Democracia no concelho. Em 1976, Penalva do Castelo acusava um atraso estrutural grande, com parte da população ativa a recorrer à emigração, em busca de melhores condições de vida. Os vários Presidentes de Câmara que se foram sucedendo focaram o seu trabalho na implementação de obras estruturantes, numa tentativa de recuperar o atraso do concelho. Trabalhou-se no fornecimento de água, eletricidade, telecomunicações, rede viária, escolas, regadios, centro de saúde, entre outros equipamentos sociais. Os fundos europeus a que tivemos acesso a partir da 2ª metade da década de 80 foram preponderantes para essas obras, para esse desenvolvimento. Também no que toca aos Serviços Municipais, o desenvolvimento foi grande, passando-se de uma estrutura focada no executivo camarário, apoiada por alguns serviços administrativos, para a situação atual. Atualmente o executivo camarário está profissionalizado, trabalha a tempo inteiro e é apoiado por, aproximadamente, uma centena de colaboradores, nos mais diversos setores, como o financeira, o administrativa, o turismo, o social, a engenharia, a proteção civil e outros serviços técnicos. Concluiu que estamos, portanto, a viver um período mais exigente e complexo, com desafios nem sempre claros, mas com muito mais meios e dinheiro.

 2 

Dirigindo-se à Assembleia Municipal Jovem, que toma posse hoje e que vai continuar a trabalhar nos dois grandes objetivos, dos três definidos pelas “Forças Armadas” em abril de 1974, a “Democratização” e o “Desenvolvimento”, referiu que, com a recente transferência de poderes para o Município, nas áreas da Saúde e da Educação, temos um desafio óbvio à “Democratização”. O desafio de garantir condições para que os trabalhadores e gestores mais competentes e qualificados tenham acesso ao trabalho nessas instituições. O outro desafio é o “Desenvolvimento”. Apesar de o concelho se ter desenvolvido muito nos últimos 49 anos, entende que ainda existe um evidente atraso estrutural, por exemplo, economicamente, mesmo quando nos comparamos com concelhos vizinhos, que, aparentemente, têm menos recursos e sofrem de mais interioridade. O concelho tem uma economia débil, sofre um processo de desertificação de pessoas flagrante. Cabe aos jovens, aos membros da Assembleia Municipal Jovem, a nós, desenvolver o concelho de Penalva do Castelo, aproveitando o que se está a fazer de novo nos contextos da sustentabilidade, da digitalização e da reaproximação do homem à natureza. Só desta forma o concelho conseguirá continuar e crescer, tendo em conta o conforto, a felicidade das pessoas e o bem comum. Concluiu dando vivas ao “25 de Abril”, à democracia e a Penalva do Castelo.-----

-----O Presidente da Câmara lembrou que tinha catorze anos aquando da “Revolução do 25 de Abril” e tem memória de como tudo aconteceu, os Capitães de Abril, o Movimento das Forças Armadas, mas, acima de tudo, a grande pobreza, a grande ditadura que existia no nosso país e que levou a este desiderato de culminar numa revolução, a “Revolução dos Cravos”. Retém na sua memória a aflição que tinham, principalmente as mães, que viam partir os seus filhos para defender as nossas províncias ultramarinas, que estavam em guerra colonial. Recorda que a Europa não estava a viver a mesma situação porque já tinha cedido aquilo que não era deles. Portugal demorou a fazer essa entrega, arrastou a crise económica para defender aquilo que não era nosso. O que levou à “Revolução do 25 de Abril”, foi, essencialmente, a ditadura de António Salazar e de Marcelo Caetano, aliada a uma crise económica e depois à guerra colonial. Lembrou o sofrimento da sua mãe, quando tinha onze, doze anos, sempre que aquela lhe pedia para escrever um aerograma ao seu irmão, que estava em Angola. Por isso, sempre disse que, quando tivesse a idade, não iria à tropa e iria de assalto para França, para não fazer a sua mãe passar novamente pelo mesmo sofrimento. Felizmente aconteceu a revolução do “25 de Abril” e já não houve essa necessidade disso. Depois do “25 de Abril”, como já foi referido, o concelho foi-se desenvolvendo. Recordou que antes havia uma elevada taxa de mortalidade infantil, as crianças iam à escola sem condições nenhuma, vivia-se uma situação de miséria no país, nomeadamente no concelho de Penalva do Castelo. Só se começou a respirar um pouco melhor quando começou a emigração, a ida para França, Alemanha, Brasil, Estados Unidos da América, entre outros, e os filhos enviavam, periodicamente, algum dinheiro para ajuda dos pais. O direito a cuidados de saúde não existia, havia apenas os hospitais das Misericórdias, com serviços e meios muito escassos. Desejou a todos o máximo de conhecimento para que possam pôr em prática os “Valores de Abril”, porque o “25 de Abril” foi feito para todos e há que valorizar esta liberdade. Concluiu que só dá o verdadeiro valor à liberdade aquele que é privado ou alguma vez foi privado dela.-----

-----O Presidente da Assembleia disse que falar do “25 de Abril” é algo que não se esgota. Compara o “25 de Abril” à Revolução Francesa, precisamente pelos valores que por ela foram instituídos,

 3

conquistados: liberdade, igualdade e fraternidade, os quais entende que são os que estão por detrás da nossa revolução. Valores que já ali foram aflorados. Liberdade, porque, de certa forma, as pessoas não podiam nem dizer o que pensavam, o que pretendiam, nem podiam pensar diferente, pois tinham represálias. Lembra a multidão de pessoas que saiu à rua naquele feliz dia, o povo que vivia na opressão saiu à rua. Igualdade, numa dimensão muito diferente da que se fala hoje, sobretudo de oportunidades, porque, na altura, por exemplo, só estudavam os filhos das famílias de mais posses. Fraternidade, que, no seu ponto de vista, acaba por ser o cimento de tudo, porque é na fraternidade que vamos encontrar o estado social, o qual vai contribuir para que os nossos idosos tenham boas condições nos lares; umas pensões, que, ainda que, muitas vezes, muito reduzidas, são um apoio; que as pessoas tenham médico, tenham acesso à Saúde, à Justiça, à Educação, de uma forma generalizada. Pediu aos jovens que sejam agentes do reforço daqueles três valores, que são inesgotáveis, e que estejam atentos às demagogias baratas, aos populismos. Concluiu que todos se devem orgulhar desta revolução, que não foi uma revolução de sangue, mas de cravos. Embora nem todos estejam bem, foi uma revolução que trouxe muitas coisas boas, que contribuiu para uma sociedade mais justa, mais tolerante, mais respeitadora das pessoas, das instituições e dos valores. -----

Segundo – Instalação da Assembleia Municipal Jovem de Penalva do Castelo:-----

-----O Presidente da Assembleia Municipal procedeu à instalação da Assembleia Municipal Jovem de Penalva do Castelo, nomeando e identificando individualmente todos os membros presentes, os quais assinaram o respetivo termo de compromisso que foi lido em voz alta perante a Assembleia e fica anexo à presente ata. O Presidente da Assembleia considerou-os investidos nas suas funções, e assim ficou instalada a Assembleia Municipal Jovem de Penalva do Castelo, cujos membros, de imediato, após o encerramento desta sessão, ocuparam os respetivos lugares e deram início à sua própria sessão. -----

ENCERRAMENTO

-----E, nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão, às quinze horas e trinta minutos, da qual se lavrou a presente ata, que, depois de lida e aprovada, vai ser devidamente assinada, nos termos da lei, por mim, Elisabete Barbosa Fernandes Claro, Técnica Superior do quadro de pessoal da Câmara Municipal, que a redigi, e pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal.

A Técnica Superior,

Elisabete Barbosa Fernandes Claro

O Presidente da Assembleia Municipal,




Anexos: -----

----- Discurso do membro David Macário; -----

----- Ato de Instalação da Assembleia Municipal Jovem – Termo de Compromisso.-----



Conexão à ata
Em 2023.05.02


Penalva do Castelo
Assembleia Municipal Extraordinária
25 de abril de 2003.

Exmos. Sr. Presidente da Assembleia Municipal, a mesa, Sr. Presidente da Câmara Municipal, Srs. Vereadores, Srs. Deputados, caros membros da Assembleia Municipal Jovem, Exma. Dir. do Agrupamento de Escolas, Srs. Professores, todo o público presente.

Começo esta intervenção agradecendo o convite do Sr. Presidente da Assembleia Municipal e esclarecendo que nasci quatro anos depois do 25 de Abril de 1974, já com a democracia instalada e em fase de consolidação. Usufrui, portanto, da educação e as vantagens de um estado social democrático.

Nesta comemoração dos 49 anos do 25 de Abril, quero manifestar uma profunda gratidão aos "Capitães de Abril", ao "Movimento das Forças Armadas" e a toda a população que teve a coragem e a visão de participar na "Revolução dos Cravos". O Movimento das Forças Armadas, estabeleceu 3 grandes objetivos para a revolução em curso, "Descolonizar", "Democratizar" e "Desenvolver". Estando o primeiro concretizado, "Democratizar" e "Desenvolver" são desígnios permanentes da nossa vida política.

Voltemo-nos agora para o nosso concelho de Penalva do Castelo. A 15 de novembro de 1974, foi nomeada uma comissão administrativa presidida pelo Sr. José Fortunato Barros Cardoso e Castro. Este senhor e a sua equipa geriram os assuntos do Município até à realização das primeiras eleições democráticas para os vários órgãos do Município, onde se elegeu o Sr. Bernardino Duarte Pereira, pelo CDS, Presidente da Câmara Municipal. Acho que devemos aproveitar este dia e este momento, para reconhecer e agradecer publicamente a estes dois senhores e às suas equipas, a disponibilidade e sensatez, como processaram a transição democrática em Penalva do Castelo de forma perfeitamente pacífica.

Com a constituição de 1976, as autarquias passam a ser formas autónomas de administração, com autonomia financeira, administrativa e atribuição de competências próprias, sem qualquer tipo de aprovação prévia ou posterior do estado central.

Ao Sr. Bernardino Duarte Pereira, seguiram-se, eleitos democraticamente, o Sr. Gabriel Albuquerque Costa, o Dr. Leonídio Figueiredo Monteiro e atualmente o Sr. Francisco Lopes Carvalho. Alguns alternaram entre si mais do que uma vez. Todos estes Presidentes são agentes da Democracia.

Em 1976, Penalva do Castelo, acusava um atraso estrutural grande, com parte da população ativa a recorrer à emigração, em busca de melhores condições de vida. Os vários Presidentes de Câmara que se foram sucedendo, focaram o seu trabalho na implementação de obras de estruturantes, numa tentativa de recuperar o atraso do Concelho. Trabalhou-se no fornecimento de água, eletricidade, telecomunicações, rede viária, escolas, regadios, centro de saúde, entre outros equipamentos sociais. Os fundos europeus a que tivemos acesso a partir da 2ª metade da década de 80, foram preponderantes para essa obras.

Também no que toca aos serviços Municipais, o crescimento foi grande, passando-se de uma estrutura focada no executivo camarário apoiada por alguns serviços administrativos, para a situação atual. Atualmente o executivo camarário está profissionalizado, trabalha a tempo inteiro e é apoiado por aproximadamente uma centena de colaboradores nas mais diversas especialidades como, a financeira, administrativa, turismo, social, engenharia, proteção civil e

dfs 1/2


outros serviços técnicos. Estamos, portanto, a viver um período mais exigente e complexo, com desafios nem sempre claros, mas com muito mais meios e dinheiro.

Dirijo-me agora à Assembleia Municipal Jovem, que toma posse hoje e vai continuar a trabalhar nos dois grandes objetivos, dos três definidos pelas “Forças Armadas” em abril de 1974, a “Democratização” e o “Desenvolvimento”. Com a recente transferência de poderes para o Município nas áreas da saúde e educação, temos um desafio óbvio à democratização. O desafio de garantir condições para que os trabalhadores e gestores mais competentes e qualificados tenham acesso ao trabalho nessas instituições. O outro desafio é o “Desenvolvimento”. Apesar do concelho se ter desenvolvido muito nos últimos 49 anos, ainda existe um evidente atraso estrutural, por exemplo economicamente, mesmo quando nos comparamos com concelhos vizinhos que aparentemente tem menos recursos e sofrem de mais interioridade.

O Concelho tem uma economia débil, sofre um processo de desertificação de pessoas flagrante. Cabe a vocês a nós desenvolver Penalva aproveitando o que se está a fazer de novo nos contextos da sustentabilidade, digitalização e reaproximação do homem à natureza. Só desta forma o concelho conseguirá continuar e crescer, tendo em conta o conforto, felicidade das pessoas e o bem comum.

Agradeço a todos a atenção!

Viva o 25 de Abril, viva a Democracia, viva Penalva do Castelo...

David Macário.

fls 2/2


A. II.

extraordinária

25.04.2023

Anexo Ata

1.
Anexar à ata
Em 2023.04.25
[Signature]

ASSEMBLEIA MUNICIPAL
Penalva do Castelo

ATO DE INSTALAÇÃO DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL JOVEM

presente documento confirmam, perante a Assembleia Castelo, ter lido e aceite o termo que se segue:

TERMO DE COMPROMISSO

Eu, abaixo assinado / abaixo assinada, afirmo solenemente, pela minha honra, que cumprirei com lealdade as funções que me são confiadas.

ELEITOS / COOPTADOS

- Lista S Ana Patrícia Lopes Ferreira 12.ºC
- Lista P Francisco Almeida Bernardo 12.ºC
- Lista S Sandra Filipa Ferreira Gomes 12.ºC
- Lista P Tiago Manuel C. Albuquerque 12.ºC
- Lista S Fábio André Saraiva Ferreira 11.ºC
- Lista S Gonçalo F. L. C. Almeida 11.ºA
- Cooptada Letícia Costa Cabral 10.ºB
- Cooptado Afonso Rodrigo Santos 10.ºB
- Cooptada Matilde Pires Carvalho 10.ºB
- Cooptada Nádia Macário Pais 10.ºB
- Cooptada Juliane Marques de Carvalho 10.ºC
- Cooptada Maria Ferreira fernandes 11.ºA
- Cooptada Carolina Salomé Pina Pereira 11.ºB

[Signature] Ana Patrícia Lopes Ferreira

[Signature] Francisco Almeida Bernardo

[Signature] Letícia Costa Cabral

[Signature] Afonso Santos

[Signature] Matilde Pires Carvalho

[Signature] Nádia Pais

[Signature] Juliane

DELEGADOS / SUBDELEG. DE TURMA

- DT 10.ºA Letícia Albuquerque Rocha
- SDT 10.ºB Simão Júnior P. Rodrigues
- DT 10.ºC Danyil Korolchuk
- DT 11.ºA Matilde Albuquerque Vieira
- DT 11.ºB João Pedro Ferreira Santos
- DT 11.ºC André Pereira Amaral
- ?? 11.ºD Teresa Soares / Lara Pina
- DT 12.ºA Beatriz Brazalizo Almeida Lopes
- DT 12.ºB Alexandre Filipe Gomes Ferreira
- SDT 12.ºC Beatriz Ribeiro Fernandes

[Signature] Letícia Rocha

[Signature] Simão Rodrigues

[Signature] Danyil

[Signature] Matilde

[Signature] João Santos

[Signature] André Amaral

[Signature] Beatriz Lopes

[Signature] Alexandre Ferreira

[Signature] Beatriz Fernandes

Penalva do Castelo, 25 de abril de 2023